



# GIL VICENTE

Semanário monarchico-integralista  
(Literario e Noticioso)  
Orgão e propriedade da  
Junta Municipal de Guimarães  
Redac. e Adm.: AVENIDA DO COMERCIO

VISITAÇÃO

*Pardiez! siete arrepolones  
Ma peçaron á la entrada  
Mas yo di una puñada  
A uno de los rascones  
VAQUEIRO.....*

Director:  
D. José Ferrão.  
A-lm. e Editor:  
Domingos F. Guimarães.  
Comp. e imp.: MINERVA RIBEIRO  
Rua de Gil Vicente, 34 e 36—GUIMARÃES

Saudemos os que veem até nós e façamos de "cicerone", mostrando-lhes os nos- os Monumentos, as nossas Fábricas com as suas altas chaminés, e as belezas naturais da nossa Terra. Reconhecidos, os illustres visitantes, levar-nos-hão no coração e o nome sagrado de Guimarães será lembrado com carinho.

As ocasiões devem-se aproveitar sempre. E, assim, perder esta ocasião tão preciosa em que o povo da nossa terra contribui com a sua quota parte para que de todos se ja conhecido o quanto vale a nossa industria, agricultura e commercio, seria a maior e a mais flagrante das imprudencias, que, estamos certos, não se cometerá.

«Como em 1884, nós abrimos a porta do nosso lar natal—antigo santuario da Patria, onde hoje ruge uma oficina—aos nossos irmãos portugueses e aguardamos, serenos, fortes pelo rude labor e pela indimentada lealdade, o juizo seguro da Nação. Ela dirá se

... a ferrugem da paz...

alquebrou, na alma vimaranense, o arranque viril de outrora quando, de junto dos nossos muros, sagrados na história, afugentava

... o inimigo aspérimo...

ou se nós, trazidos pelo tempo a novas industrias e occupações, desmerecemos o nome dos famosos *ourejeiros* que illustraram, cinzelando e lavrando, a arte nacional, dessa evocativa e processional romagem dos nossos avós das corporações de officios.

O juizo da nação, se ela se tivesse de manifestar e ser ouvida sobre o valor das nossas industrias—não falando já sobre o nosso valor histórico—ser-nos-ia em tudo favoravel. E' que, até á ponta de Sagres, o nosso pendão de trabalho tremula altaneiro e de toda a parte, como se as ameias do nosso castelo, como se as chaminés das nossas fábricas se erguessem a gigantesca altura que de todo o país fossem vistas, ouve-se esta exclamação grandiosa, que é, que deve ser o nosso maior orgulho:

E' a cidade de Guimarães!

E nestes simples frases, como simples e desprovida de enfeites réticos é a alma humilde do nosso povo, condensa-se toda uma grande admiração pelo nosso labor, todo o grande valor da nossa terra.

Estão abertas as portas do nosso lar natal. Que todos nos visitem.

«A Associação Commercial de Guimarães tem a consciencia da responsabilidade que assumiu e não a deturpará».

Para os incansaveis trabalhadores, e muito especialmente para João Rodrigues Loureiro e Francisco da Silva Martins, vão, nestes dias de festa a que prestaram todo o seu valoroso concurso, as nossas saudações muito sinceras e a nossa eterna gratidão de vimaranenses.

M. A. d'Oliveira.

## Guimarães!

QUANDO penso na minha Terra e pretendo exprimir o amor que me tenho, chego á conclusão, desoladora, de que não sei escrever!

As palavras fogem-me, os termos escasseiam-me, as frases apparecem e desaparecem como a luz incerta e varia dos fogos-fátuos, os pensamentos chocam-se no tumultuar desordenado e confuso dos dias passados e dos anos decorridos!

E' a farãdo-la vertiginosa, ondejante e policroma, o sabbat simultaneamente detestado e querido, aborrecido e amado, perdido e desejado, dos dias doutóra que se sucederam fugazes uns após outros e se escoaram rápidos como a agua duma levada,—com todas as suas alegrias, os seus sonhos, as suas esperanças, as suas illusões, as suas quimeras,—poalha d'ouro e luz que a Realidade brutalmente esmagou e o Tempo cruelmente desfez!... Para sempre!

E' que de tudo isso que foi a minha vida passada e constitue a razão-de-ser da minha vida presente, uma palavra, uma só, uma única:

SAUDADE!

se ergue pura, serena, lacrimosa e resignada na minha alma,—como o resplendor sanguineo e torturante da Lua, no céu das noites repousadas, evocadoras, misteriosas e estreladas!...

Fernando da Costa Freitas.

Lisboa, 16—VII—923.

## ANTONIO DA COSTA GUIMARÃES

UM dia assistindo a um copo de agua esfusante, ouvi certo emérito lisonjeador proclamar a baboseira de que, acima da Sciencia, estava a Industria. Não sei se o dono do *champagne*, que é industrial, e das mais empreendedores da nossa terra, ficou satisfeito com o *lambido* do seu conviva. O que posso garantir á intelligencia de quem me ler é que a Sciencia não ficou diminuida nem a Industria exalçada com o dislate então proferido. Quanto á Terra... essa continuou o seu giro normal á volta do Sol, claro testemunho de que não são as alavancas dos Arquimedesinhas nem os detractores de Galileu que conseguem mudar a rota á verdade.

E a verdade é esta: a Sciencia e o Trabalho são as duas grandes e portentosissimas molas de aço que impelem o mundo, regulando toda a dinamica social produtora das energias economicas. Com a diferença: é que nenhum hino de triumpho ao Trabalho pode ser cantado, sem que a melhor estrofe desse hino não seja entoada em glorificação á Sciencia, e, será assim enquanto o mundo for mundo, para testemunho eterno de que o Trabalho sendo o grande executor, a Sciencia é a sua grande inspiradora.

Antonio da Costa Guimarães, o fundador da Fábrica do Castanheiro, também assim pensava. Foi em obediencia e em reconhecimento de que a Sciencia era o fulcro, o veio originário de todo o progresso industrial, que elle—o culto e activo industrial vimaranense—mandou um emissário da sua fábrica de teares manuais estudar e trazer de Manchester a última innovação textil do célebre mecânico Jacquard, (1)

Foi isto há 39 anos. O que quer significar que foi devido á iniciativa de Antonio da Costa Guimarães que a industria algodoeira da nossa terra tomou notável impulso, saindo dos velhos moldes dos teares manuais para as avassaladoras conquistadas da mecânica. Não é, afirmemos aqui, que o espirito inovador e empreendedor dos velhos industriais da tecelagem vimaranense não houvesse alguma vez lido as três obrasinhas de que nos fala Figuiier—o *Leitor do denho*, o *Puchador de fios* e o *Tecelão*. Entre nós—embora lamentavelmente não se fizessem representar os seus productos na Exposição de 1884—já posteriormente á entrada do Jacquard mecânico, eram

(1) V. Relatório da Exposição Industrial de 1883, págs. 204 e 236.



JOÃO RODRIGUES LOUREIRO

DECORRIDA a minha mocidade em tempos em que a alma vimaranense vibrava com ardor e verdadeiro patriotismo nas reivindicações da minha terra, conservo no meu espirito a lembrança segura e adoração reverente por todos quantos por ela trabalharam.

Decorridos tantos anos avoco esse passado glorioso que agora se repete tão brilhante, tão sublime e tão grandioso; e a essa galeria de vimaranenses illustres que caracterisaram essa epoca, eu junto mais um, pelo menos do coração, com todas as qualidades dos melhores amigos da minha terra: é João Rodrigues Loureiro.

F. M.

Guimarães—1923.

## A LIÇÃO DAS FESTAS

No prefacio (chamemos-lhe assim) ao programa geral das Gualterianas, ha ensinamentos uteis que se tornam necessarios aproveitar.

Se, como dizia José Caldas, a «cooperação de Guimarães no ressurgimento da patria portuguesa constitui uma das melhores e mais soberbas paginas da sua historia» e, cremo-lo bem, a Exposição Industrial e Agricola Concelhia assim o demonstrará, é necessario tambem que Guimarães seja atendida nas suas necessidades mais urgentes, que á sua vida e ao seu valor industrial, commercial e agricola se concedam todas as facilidades e todos os auxilios ao seu progredir.

A construção de uma estação de correios, decente, e de conformidade com as exigencias da nossa exportação e, portanto,

com os serviços de encomendas postais, torna-se absolutamente necessaria. Ha muito tempo já que dizem estar concluida a planta do edificio, mas, o que é certo, é que, ou por falta de verba ou por qualquer outro motivo que se conserva no *segredo dos deuses*, o almejado edificio ainda não foi além da planta e da retorica das promessas. Hoje, que se encontra entre nós o Sr. Ministro do Commercio, era de toda a conveniencia fazer saber a S. Ex.ª o que se torna necessaria ao maior impulso e prosperidade da nossa terra. Não falamos já em engrandecimentos, mas, pelo menos, que os sacrificios, as despesas de toda a ordem para a organização do nosso importantissimo *certamen* sejam compensados com alguma atenção por parte do Terreiro do Paço.

## nosso inquerito

Edifício da benemérita  
Associação Comercial

... Sr. Redactor:

De harmonia com o pedido por V... feito para que eu diga da minha justiça acerca da proxima Exposição Industrial e Agricola, aqui me tem, munido da pequena e modesta contribuição que posso dar ao seu inquerito.

Dizer-lhe que folgo que a Exposição se realize, é uma banalidade. Toda a gente sabe, creio eu, quanto me alegrem os triumphos da minha terra natal. A Exposição vimaranense é não só uma grande prova de vitalidade, como tambem uma lição moral — de virtuosa moral — dada ao pais. Uma cidade que assim trabalha marca, com distincção, o seu lugar entre as mais progressivas cidades portuguezas.

O inquerito organizado por V... parece querer chamar á Exposição, com o interesse de a enriquecerem, a opinião das pessoas... que tenham uma opinião.

Devo dizer-lhe, ... Sr. Redactor, que concordando em absoluto com o programa desse certamen, lamento apenas que dele não venha a ficar um documento de honra — um catálogo ou, pelo menos, um album.

Uma Exposição sem um catálogo é — mal comparado — como uma pessoa rica e sem herdeiros, que morre sem testamento. Durante os primeiros quinze dias ainda os vizinhos falam do morto. Depois... Ora ficar duma festa destas, que tantos esforços representa, apenas uma lembrança para os vizinhos — apenas para nós, vimaranenses, — é pouco e quasi que não justifica os sacrificios de dinheiro e vontade que entendo deve representar.

Porém, ... Sr. Redactor, eu já não reclamo um catálogo e convenio mesmo na verdade de que nesta altura não exi-te em Guimarães pessoa com competencia mental e técnica para substituir Alberto Sampaio — o admiravel organizador do catálogo de 1884. Mas peço, pelo menos, um album; e sobre este permitto-me apresentar o plano pratico da sua realização:

Cada um dos expositores da secção industrial mandaria executar por artista competente uma fotografia do seu nucleo na exposição, entregando uma prova em condições de ser reproduzida á direcção da Associação Comercial. Era o caso de, custando heje os materiais fotograficos o preço alto que custam, era o caso, dizia, de se repartir o mal pelas aldrifas, eliminando esse encargo para a Associação Comercial, aliás sem grande desgasto para os expositores, pois todos gostariam de possuir nos seus escritórios uma lembrança da Exposição.

Tinhamos, pois, apenas as despesas das gravuras, papel e impressão. Mas qual seria o industrial ou comerciante de Guimarães que não venderia, pelos seus fornecedores do pais e do estrangeiro, pelo menos meia duzia de exemplares?

E qual seria o fornecedor da



industria e do comercio de Guimarães que se negaria a gastar dez mil reis, comprando um exemplar?

E ocorre-me ainda outra pergunta:

Os fornecedores da industria e do comercio de Guimarães não atingirão o numero de quinhentos?

Estava o album pago.

Permitto-me ainda lembrar para o efeito de um pequeno prefacio a esse *Album* o nome do meu querido amigo e illustre escritor sr. Antonio Arroio.

Aqui tem, ... Sr. Redactor, a minha modesta contribuição ao seu inquerito. Modesta lhe chamei, e assim o é; mas V... acreditará, á falta de outros meritos, na sua absoluta e comovida sinceridade.

Quinta do Atalho, 25 de Julho.

Alfredo Guimarães.

Desejavamos tirar neste dia um numero especial consagrado ás nossas Festas e seus organizadores. Porém, não tendo ainda chegado á nossa tipografia o material já de ha muito encomendado e não tendo conseguido das outras tipografias a manufactura desse numero, somos forçados a tirá-lo ainda com 2 páginas. Que os nossos leitores nos desculpem, na certeza de que esperamos muito brevemente apresentar o nosso jornal com 4 páginas.

manufacturados produtos textis cujo lavrado e urdidura era prova da existência de teares manuais, originários do mesmo notável inventor francês. Tal facto prova uma linha apreciavel de evolução que, honrando os velhos tecelões vimaranenses, mais avulta a glória de Antonio da Costa Guimarães que, nesse evoluir do progresso textil local, foi o precursor indiscutível da entrada na industria de Guimarães do tear mecânico.

E porque o honrado industrial não teve a sorte de ser arrastado á beira rio (como ao Rhodano foi arrastado Jacquard pela fúria inconsciente dos tecelões de Lyon), exalcemos a sua memória e bemdigamos o seu empreendimento que havendo legado uma obra monumental a seus filhos e sucessores, á sua terra deu o nobre exemplo desta lição sublime que nenhum lisonjeador deturpa:

— A Sciência é a *colula mater* do Trabalho, como o industrialismo é a grande mola vital do comércio!

A. L. de Carvalho.

## BEM-VINDOS!

Eu quero — se me for dado fazê-lo — nestes dias, tambem, meter o *bedelho* nas manifestações entusiasticas que os meus distintos conterraneos promovem em honra do Trabalho Vimaranense. Pois não havia eu de associar-me ao regosijo bem legitimo de todas as almas, de todos os corações — eu que tenho direito a uma quota parte do interesse colectivo da minha Terra!

Deixem, portanto, — enquanto meus olhos se perdem na contemplação da suntuosidade magnifica dos *stands* da Exposição; se pasmam diante do belo capricho das mil e uma cores feéricas das ornamentações; na alegria das almas e dos corações — que me manifeste tambem, nesta meia duzia de linhas, saudando carinhosamente com calor, com toda a força da minha alma aqueles espiritos fortes, audazes, que, não olhando a desgostos, — vencendo-os até!, — na tarefa magnifica de procurarem pelo esforço e pelas mil imprevisas contrariedades de ordem material, o engrandecimento de Guimarães!

E ao saudá-los sinceramente, comovidamente, eu dou a todos os nossos illustres Hospedes — Clero, Nobreza e Povo — as minhas BOAS-VINDAS! com mil agradecimentos por virem até á minha Terra, á nossa Terra, e com o desejo intenso, muito sincero, de que gosem muito, se distraiam mais, procurando no goso dos olhos da alma e na distracção espiritual das coisas, conhecerem bem e mais de perto toda a beleza luxuriante das nossas paisagens riquissimas de perfume estonteante, admirem os nossos Monumentos, glorifiquem o nosso Trabalho — honra imortal a coroar o Esforço e a Iniciativa da patriótica Associação Comercial, a dignificar muito nobremente, orgulhosamente o Povo de Guimarães!

Maria Clara.

## Feiras Francas de S. Gualter

A'S PRIMEIRAS HORAS DA MANHÃ DE ONTEM : : O COMEÇO : : DO DIA ATÉ 1 EPOIS DA MEIA NOITE : : A EXPOSIÇÃO : : MANIFESTAÇÕES AO TRABALHO E HONRA AOS ARTISTAS! : : O ARRAIAL POPULAR : : NOTAS PASSAGEIRAS : :

Fram 7 horas da manhã quando começamos na nossa visita ás principais ruas da cidade em festa. Trabalha-se com afan nos ultimos preparativos. Dezenas de homens movem-se rapidamente ora arrastando pesados rodades de escadas, ora chegando ás pressas os derradeiros adornos completando, assim, o embelezamento das ruas e praças, que são a admiração formosa dos nossos forasteiros. Muitas sacadas ostentam aos primeiros raios do sol a singeleza das suas ornamentações. Centenas e centenas de bandeiras e flâmulas se agitam levemente, suavemente, como a quere-rem dizer: Boas-vindas, forasteiros!

8 da manhã. Uma salva estrondosa de foguetes anuncia, lá nas alturas, o inicio das Festas da Cidade. Bandas de musica percorrem as arterias da cidade executando marcialmente o Hino de Guimarães! A nossa alma estremece de comoção. Sentimo-la exultante e, enquanto as notas saem sonoras e metálicas, ela canta

Oh! Guimarães! Tuu progresso, tua vida!

O Campo da Feira é um mar de cabeças humanas em evoluções constantes. Milhares de olhos parecem sófregos na admiração dos arcos de variadas cores do arraial popular dando a beber ao sol as tintas berrantes dos papeis dispostos tão minhotamente, caracteristicamente.

Começa a feira. Chegam de todos os lados lindissimos exemplares de gado bovino. São ás dezenas que chegam e, assim, o largo é pequeno estendendo-se a feira pela Avenida Miguel Bombarda. Transparece a alegria nos lavradores; os risos das suas mulheres casam-se com o a ardencia do sol de Agosto; ouve-se o cantar das torneiras: são canecas do nosso vinho verde que se enchem e se esvaziam rápidamente enquanto se transaciona... Se

até os bois parecem adivinhar o momento solene da feira erguendo, ao sol, as suas hastes retorcidas... E' tarde já quando começa a debandada. A pouco e pouco aquela enorme massa de povo espalha-se pela cidade recolhendo o gado ao curral.

Sabe-se—toda a gente sabe— que o Sr. Ministro do Comércio já não vem inaugurar a Exposição. Mas nem por isso o entusiasmo diminue. Ha casacas envergadas com aprumo. Vão chegando os convidados, as autoridades e a imprensa. Um momento solene de silencio. Preside o sr. dr. Alfredo Fernandes, representante do Municipio de Guimarães. O digno presidente da Associação Comercial lê um discurso. Há saudações entusiasticas, mais vivas e mais palavras de carinho e de louvor a glorificar o Trabalho. Uma grande grandola anuncia então a Guimarães que está inaugurada a sua Exposição. O Orfeão canta antes e depois o Hino da Cidade. Aclamações somem-se, por todos os cantos, as palmas são estridentes e cá fora bandas de musica fazem ouvir as suas notas festivas.

Estava pois inaugurada a Exposição. Muito visitada e admirada durante a noite, ela constituiu o *clou* do primeiro dia das Festas. Fez se ouvir magistralmente a Banda do 20.

O arraial minhoto, no Campo da Feira, esteve deslumbrante!

Tinha todas as caracteristicas dos arraiais minhotos, dos arraiais em que o nosso povo se expande nos seus cantares quasi sempre salpicados de ironias gargalhantes a contrastar com os sons agudos do classico cavaquinho, violas, pandeiretas e o tradicional companheiro de todas as festas: o *harmonium* que conquistou no povo dos nossos campos um verdadeiro e sentido affecto.

E os arcos sobressaem bem entre aquela policromia de cores berrantes, que realçavam o brevedo toda a sua vestustez rustica de festa aideã enquanto os acordes musicais vinham, tambem, concorrer para alegrar os corações dos namorados... E toda aqu-la compacta multidão, cantando, dançando, rindo, prestou se a dar relevo magestático ao primeiro arraial das nossas festas.

... E não houve a mais leve nota discordante.

## CARTILHA MONARQUICA

## CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

Ex.mo Snr.